



REDE
TEMPO
BRASIL



Boletim do Tempo Presente - ISSN 1981-3384

Justiça Social Afrodiaspórica: Pensando O Bem Viver A Partir Da Atuação Do Grupo De Valorização Negra do Cariri ^I

Livia Maria Nascimento Silva ^{II}

Antonio Manoel Elibio Junior ^{III}

A presente proposta de pesquisa elege como tema o Bem Viver enquanto alternativa ao desenvolvimentismo, refletindo este Bem Viver a partir da atuação do Grupo de Valorização Negra do Cariri (GRUNEC). Considera-se nesta investigação o contexto colonial, capitalista e eurocêntrico que os projetos de desenvolvimento econômico/civilizatório do Brasil e, também, da Região do Cariri cearense foram criados, que, ao serem implementados, interferiram na valorização da diversidade étnica e racial que compõem o Brasil e seus territórios, negligenciando de maneira insustentável os diferentes modos de ser, fazer, estar, pensar e viver em sociedade, demarcando o racismo que é estrutural.

Muito se pode acessar acerca das consequências do desenvolvimentismo, mas a imposição de uma visão sociocultural e historiográfica única como paradigma epistemológico e ontológico para estabelecer toda ordem civilizatória, política, econômica, jurídica, ideológica, cultural e social que se conhece é o principal ponto que se pretende refutar nessa pesquisa. Em oposição a esta visão única, os Movimentos Negros do Brasil têm construindo outra narrativa anti-sistêmica, se aquilombando e afrocentrando, disputando por epistemologias próprias, afastando os paradigmas da branquitude e eurocêntricos que foram impostos e, assim, ressignificando as noções de justiça social, cidadania, democracia e direitos humanos.

De posse destes pressupostos, indaga-se: Como a atuação do GRUNEC pelo Bem Viver ressignifica o sentido dos direitos humanos e da justiça social? Essa é a pergunta norteadora desta investigação. Para respondê-la, é importante frisar que a formação historiográfica da Região do Cariri é marcada por uma grande diversidade sociocultural, sobretudo com forte presença de povos indígenas, quilombolas e comunidades negras rurais. Contudo, percebe-se que os projetos de desenvolvimento regional acabaram privilegiando os espaços urbanos com abertura para o comércio e industrialização internacional, em detrimento do apoio a zona rural, serviços e produtos locais, influenciando o êxodo rural, o crescimento de espaços urbanos segregacionais, investindo em políticas de segurança pública ostensiva, aumentando a violência urbana, entre outras problemáticas socioculturais.

Nesse sentido, o GRUNEC, percebendo os impactos desses projetos desenvolvimentistas para as comunidades tradicionais e grupos vulneráveis da região do Cariri, vem realizando atividades em conjunto com outros movimentos sociais e entidades públicas e privadas para valorizar, apoiar, pensar e pautar a diversidade em variados sentidos. É com base nessas ações que será ressaltada a relevância da atuação dos Movimentos Negros brasileiros, os quais, mesmo subalternizados ao longo do processo de desenvolvimento civilizatório, conseguiram se insurgir politicamente na luta por direitos, e ao fazer isso apontar paradigmas possíveis para um novo marco civilizatório, no qual é possível efetivar justiça social.

Metodologicamente, esta pesquisa de abordagem qualitativa se desenvolverá fazendo uso dos procedimentos da pesquisa bibliográfica, documental, de campo e participante. Quanto ao objetivo, apresenta-se inicialmente exploratória e avança com a finalidade de se

JUSTIÇA SOCIAL AFRODIASPÓRICA: PENSANDO O BEM VIVER A PARTIR DA ATUAÇÃO DO GRUPO DE VALORIZAÇÃO NEGRA DO CARIRI.

SILVIA, L. M. N. JUNIOR, A. M. E.

empreender explicativa. Sobre os instrumentos de coletas de dados, serão utilizadas entrevistas semiestruturadas, observação participante, diário de campo e registros fotográficos na sede e com as/os integrantes do GRUNEC. Para análise dos dados, faz-se essencial trazer a concepção da pesquisa afrodescendente e como base conceitual as africanidades, sobretudo para a identificação dessas categorias e sua relação com o Bem Viver nas ações do GRUNEC, e como estes conduzem o “descentramento cognitivo da colonialidade racializada”^{IV} do projeto de civilização desenvolvimentista eurocêntrico que impedem a efetivação de direitos humanos e de justiça social.

O aporte teórico do trabalho tem a base preliminar essencialmente em três pilares bibliográficos. Para traçar os liames entre colonização, racismo, capitalismo e desenvolvimentismo ressalta-se Fanon (2008), Gonzalez e Hasenbalg (1982), Moura (1988; 1992), Abdias Nascimento (1978) e Almeida (2018), que dimensionam a raça como uma categoria socialmente construída dentro de uma relação assimétrica de poder para fundamentar uma exploração sistêmica e, por isso, fundamental para a análise dos fenômenos históricos, políticos, econômicos, jurídicos e culturais.

Sobre as relações entre diáspora afro-brasileira, Movimentos Negros e justiça social afrodiaspórica, podem ser vislumbrados a partir das ideias de Beatriz Nascimento (2007), Gilroy (2001) e Hall (1995), que versam sobre as reterritorializações e ressignificados produzidos e em produção sobre os conceitos de identidade, território, tempo, espaço, cultura e diversidade no contexto da diáspora afro-brasileira; além de Domingues (2007), Pereira e Silva (2009) que abordam o histórico e dimensões dos Movimentos Negros brasileiros, (re)afirmando como estes ao se insurgirem politicamente na busca por direitos produzem uma justiça social afrodiaspórica.

Já para discutir o Bem Viver, serão utilizados os preceitos de Acosta (2006) e Gudynas (2011), que teorizam o tema a partir de diversas dimensões – social, cultural, econômica, política, jurídica e ambiental - enquanto alternativa ao desenvolvimento colonialista-capitalista-eurocêntrico, sem prejuízo de outras/os autoras/es sobre estes temas. Assim, acredita-se que esse percurso teórico-metodológico permitirá captar em profundidade os aspectos subjetivos e peculiares das vivências das/os integrantes do GRUNEC, dando protagonismo a escrivência^V que será construída na pesquisa em uma perspectiva histórico-culturalmente situada.

Notas

^I Nota de pesquisa do projeto de dissertação de Mestrado em andamento no Programa de Pós Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Políticas Públicas (PPGDH) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB).

^{II} Mestranda do PPGDH/UFPB. Graduada em Direito e Especialista em Direito Constitucional pela Universidade Regional do Cariri (URCA). Pesquisadora do Núcleo de Estudos sobre Educação, Gênero e Relações Étnico-Raciais (NEGRER/URCA). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3662215327273845>.

^{III} Doutor em História Social pela UNICAMP, Professor Adjunto III do Departamento de Ciências Sociais e do Programa de Pós-Graduação em Direitos Humanos, Cidadania e Política Pública da UFPB.

^{IV} SOUSA, Maria Sueli Rodrigues de. **Desenvolvimento e direitos fundamentais no projeto eurocêntrico: o desafio do descentramento cognitivo da colonialidade racializada**. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 56, N. 1, p. 1, 2020.

^V EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC RJ, 1996.

JUSTIÇA SOCIAL AFRODIASPÓRICA: PENSANDO O BEM VIVER A PARTIR DA ATUAÇÃO
DO GRUPO DE VALORIZAÇÃO NEGRA DO CARIRI.

SILVIA, L. M. N. JUNIOR, A. M. E.

Referências Bibliográficas

ACOSTA, Alberto. **O Bem Viver: uma oportunidade para imaginar outros mundos**. Tradução de Tadeu Breda – São Paulo: Autonomia Literária, Elefante, 2016.

ALMEIDA, Silvio Luiz de. **O que é racismo estrutural?**. Belo Horizonte (MG): Letramento, 2018.

BENTO, Maria Aparecida; CARONE, Iray. **Psicologia social do racismo: estudos sobre branquitude e branqueamento no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 2014.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e educação. **Educação em debate**, Fortaleza, Ano 23, v.2, n. 42, p. 1-11, 2001.

CUNHA JÚNIOR, Henrique. Afrodescendência e Africanidades: um dentre os diversos enfoques possíveis sobre a população negra no Brasil. **Interfaces de Saberes** (FAFICA. Online), v. 1, p. 14-24, 2013.

DOMINGUES, Petrônio. **Movimento Negro Brasileiro: alguns apontamentos históricos**. Tempo [online], vol.12m n.23, p.100-122, 2007.

EVARISTO, Conceição. **Literatura negra: uma poética de nossa afro-brasilidade**. Dissertação de mestrado. Rio de Janeiro: PUC RJ, 1996.

FANON, Frantz. **Pele negra, máscaras brancas**. Trad. Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008.

GILROY, Paul. **O Atlântico Negro**. Trad. Cid Knipel Moreira. 2 ed. São Paulo: 34, 2012.

GOMES, Nilma Lino. **O Movimento Negro educador: saberes construídos nas lutas por emancipação**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

GONZALEZ, Lelia, HASENBALG, Carlos. **Lugar do Negro**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982.

GUDYNAS, Eduardo. **Buen vivir: Germinando alternativas ao desarrollo**. América Latina en Movimiento. ALAI, nº 462, pp. 1-20, 2011.

HALL, Stuart. **Da diáspora: Identidades e mediações culturais**. Iv Sovik (org.). Trad. Adelaine La Guardia Resend et al. Belo Horizonte: UFMG, 1995.

IBÁÑEZ, Mario Rodriguez. Ressignificando a cidade colonial e extrativista: Bem Viver a partir de contextos urbanos. In: Gerhard Dilger, Miriam Lang, Jorge Pereira Filho (Orgs.). **Descolonizar o imaginário: debates sobre pós-extrativismo e alternativas ao desenvolvimento**. Traduzido por Igor Ojeda; pp. 297-333. São Paulo: Fundação Rosa Luxemburgo, 2016.

JUSTIÇA SOCIAL AFRODIASPÓRICA: PENSANDO O BEM VIVER A PARTIR DA ATUAÇÃO
DO GRUPO DE VALORIZAÇÃO NEGRA DO CARIRI.

SILVIA, L. M. N. JUNIOR, A. M. E.

KILOMBA, Grada. **Descolonizando o conhecimento: uma palestra-performance de Grada Kilomba**. 2016. Tradução: Jessica Oliveira. Disponível em: <http://www.goethe.de/mmo/priv/15259710-STANDARD.pdf>. Acessado em: 6 de mar. de 2021.

MOURA, Clóvis. **Sociologia do negro brasileiro**. São Paulo: Ática, 1988.

MOURA, Clóvis. **História do negro brasileiro**. 2 ed. São Paulo: Editora Ática, 1992.

NASCIMENTO, Abdias. **O genocídio do negro brasileiro: processo de um racismo mascarado**. Rio de Janeiro: Editora Paz e Terra, 1978.

NASCIMENTO, B. Negro e racismo. In: RATTTS, Alex. **“Eu sou atlântica: sobre a trajetória de vida de Beatriz Nascimento”**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo: Instituto Kuanza, 2007.

PEREIRA, Amauri Mendes; SILVA, Joselina da. **Movimento Negro Brasileiro: escritos sobre os sentidos de democracia e justiça social no Brasil**. Belo Horizonte: Nandyala, 2009.

QUEIROZ, Ivan da Silva. **A Metrópole do Cariri: Institucionalização no âmbito Estadual e a Dinâmica urbano-regional da aglomeração do Crajubar**. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Urbano da Universidade Federal de Pernambuco). Recife, 2013.

RATTTS, Alex. O negro no Ceará (ou o Ceará negro). In: CUNHA JUNIOR, Henrique *et al.* (Org.). **Artefatos da cultura negra no Ceará**. Fortaleza: Edições UFC, p. 19-40, 2011.

SOUSA, Maria Sueli Rodrigues de. **Desenvolvimento e direitos fundamentais no projeto eurocêntrico: o desafio do descentramento cognitivo da colonialidade racializada**. Ciências Sociais Unisinos, São Leopoldo, Vol. 56, N. 1, p. 58-68, jan/abr 2020.